

Sistema Financeiro Nacional e Macroeconomia

Por Alexandre Schwartzman e Gustavo Moraes.

Finanças, Investimentos e Banking

PROFESSORES

Alexandre Schwartzman

Foi economista-chefe do grupo Santander Brasil e diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central (BC) de 2003 a 2006. É doutor em Economia pela Universidade da Califórnia, em Berkeley. Possui graduação em Administração pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e em Economia pela Universidade de São Paulo (USP). Em sua carreira, também constam passagens pelo Unibanco e pelo BBA. É colunista do jornal "Folha de S.Paulo".



Professor convidado

Gustavo Moraes

Doutor em Economia Aplicada na ESALQ-USP. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR (2005) e Bacharel em Ciências Econômicas pela FEA-USP (1999). Atua principalmente nos seguintes temas: desenvolvimento econômico, macroeconomia, economia da defesa e economia dos recursos naturais.



Professor PUCRS

DOWNLOADS

Baixe os materiais utilizados pelos professores durante os 3 encontros da disciplina.

ACESSE:

<http://salavirtual.pucrs.br>

Materiais de apoio

Livro online da disciplina em PDF

Autor(es): Alexandre Schwartzman e Gustavo Moraes.

Fonte: ebooks.pucrs.br/edipucrs/fib/sfn-e-macroeconomia

Apresentação de apoio para 1º Encontro

Apresentação de apoio para 2º Encontro

Apresentação de apoio para 3º Encontro

Material Complementar

Bibliografia

Os títulos **coloridos** são indicados para alunos interessados em leituras com aprofundamentos teóricos. Esses títulos podem ser acessados gratuitamente, basta acessar o livro online da disciplina e clicar nele.

Schwartzman, Alexandre. **We're Gonna Need A Bigger Boat. Panorama Econômico. Schwartzman & Associados.**

Schwartzman, Alexandre. **Inflationary inertia and the inert Central Bank. Panorama Econômico. Schwartzman & Associados.**

Schwartzman, Alexandre. **What to Expect When You Are Expecting. Santander. Economics Research.**

Sachs, Jeffrey D.; Larrain, Felipe. **Macroeconomia em uma economia global. São Paulo: MAKRON Books, 2000.**

Blanchard, O. **Macroeconomia. 5ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.**

Banco Central do Brasil. Notas Econômico-Financeiras para a Imprensa.

Banco Central do Brasil. Relatório de Inflação.

Banco Central do Brasil. Decreto Lei nº 3088. 21 de junho de 1999 (Decreto Lei que estabelece o regime de metas de inflação).

EMENTA DA DISCIPLINA

O objetivo da disciplina é instrumentalizar o aluno para compreender as instituições financeiras em meio a um ambiente macroeconômico e regulatório. Ao fim do curso, o aluno terá uma sólida compreensão das atuações do Banco Central, mercado monetário e cambial, percebendo os limites de atuação de instituições financeiras nesse cenário, bem como prever suas tendências para bom planejamento de suas instituições.

Serão abordados tópicos macroeconômicos importantes como: regime de Metas de Inflação, Instrumentos de Política Monetária, Sistema SELIC, Mecanismos de Transmissão da Política Monetária, Regimes Cambiais.

Lembre-se que esse Livro organiza de forma resumida todo o conteúdo da disciplina, possibilitando que você possa acessar com agilidade e eficiência todos os materiais, fundamentos, identificar os pontos principais dos vídeos (nos Destaques e Mapas da Aula), e encontrar os principais tópicos que compõem a avaliação. Para maiores aprofundamentos teóricos sobre os conteúdos que são base desse Livro, há uma série de leituras na área BIBLIOGRAFIA, em DOWNLOADS, inclusive diversos marcados em **dourado**, que têm acesso gratuito pela Editora ou Biblioteca da PUCRS.

ORGANIZAÇÃO DO SFN

Dentro dessas divisões é que tomam lugar as políticas econômicas que moldam o país e as instituições financeiras. Essa **disciplina** foca na atuação do **BANCO CENTRAL**.

CMN: O Conselho Monetário Nacional (CMN) é o órgão superior do Sistema Financeiro Nacional e tem a responsabilidade de formular a política da moeda e do crédito, objetivando a estabilidade da moeda e o desenvolvimento econômico e social do País.

BCB: O Banco Central do Brasil tem como missão institucional a estabilidade do poder de compra da moeda e a solidez do sistema financeiro. As infraestruturas do mercado financeiro desempenham um papel fundamental para o sistema financeiro e a economia de uma forma geral. Seu funcionamento adequado é essencial para a estabilidade financeira e condição necessária para salvaguardar os canais de transmissão da política monetária. Assim, cumpre ao BCB atuar no sentido de promover sua solidez, normal funcionamento e contínuo aperfeiçoamento. Segundo Assaf Neto, o BACEN é “[...] o principal poder executivo das políticas traçadas pelo Conselho Monetário e órgão fiscalizador do Sistema Financeiro Nacional.”

CVM: A Comissão de Valores Mobiliários tem como objetivo desenvolver, regular e fiscalizar o Mercado de Valores Mobiliários, como instrumento de captação de recursos para as empresas, protegendo o interesse dos investidores e assegurando ampla divulgação das informações sobre os emissores e seus valores mobiliários.

CNSP: O Conselho Nacional de Seguros Privados é o órgão máximo do setor de seguros. Cuida das normas que regulam as atividades de capitalização, de seguros privados e da previdência privada. Cabe ao CNSP fixar as diretrizes e normas da política de seguros privados no Brasil.

SUSEP: A Superintendência de Seguros Privados é o órgão responsável pelo controle e fiscalização dos mercados de seguro, previdência privada aberta, capitalização e resseguro. Tem como objetivo desenvolver os mercados supervisionados, assegurando sua estabilidade e os direitos do consumidor.



CNPC: O CNPC é o órgão com a função de regular o regime de previdência complementar operado pelas entidades fechadas de previdência complementar, nova denominação do então Conselho de Gestão da Previdência Complementar. Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC) é um órgão colegiado que integra a estrutura do Ministério da Previdência Social e cuja competência é regular o regime de previdência complementar operado pelas entidades fechadas de previdência complementar (fundos de pensão).

PREVIC: A Superintendência Nacional de Previdência Complementar é uma responsável pela fiscalização e supervisão das atividades das entidades fechadas de previdência complementar e de execução das políticas para o regime de previdência complementar operado pelas referidas entidades.

AULA 1

Nas próximas páginas você terá os conteúdos da 1ª aula dessa disciplina.



FUNDAMENTOS

Veja os conceitos fundamentais necessários para uma boa experiência com as aulas em vídeo.

Os fundamentos são opcionais. Se não sentir necessidade de vê-los, avance para os outros conteúdos.



VÍDEOS DA AULA 1

Política monetária: como usar. Com prof. Alexandre Schwartzman.

O acesso às aulas ocorre dentro do ambiente EAD para garantir que o conteúdo seja exclusivo a você.



EXERCÍCIOS

Fazer exercícios logo após ver o conteúdo facilita a retenção. Aproveite.

Os exercícios simulam a prova online da disciplina.

O que é política monetária?

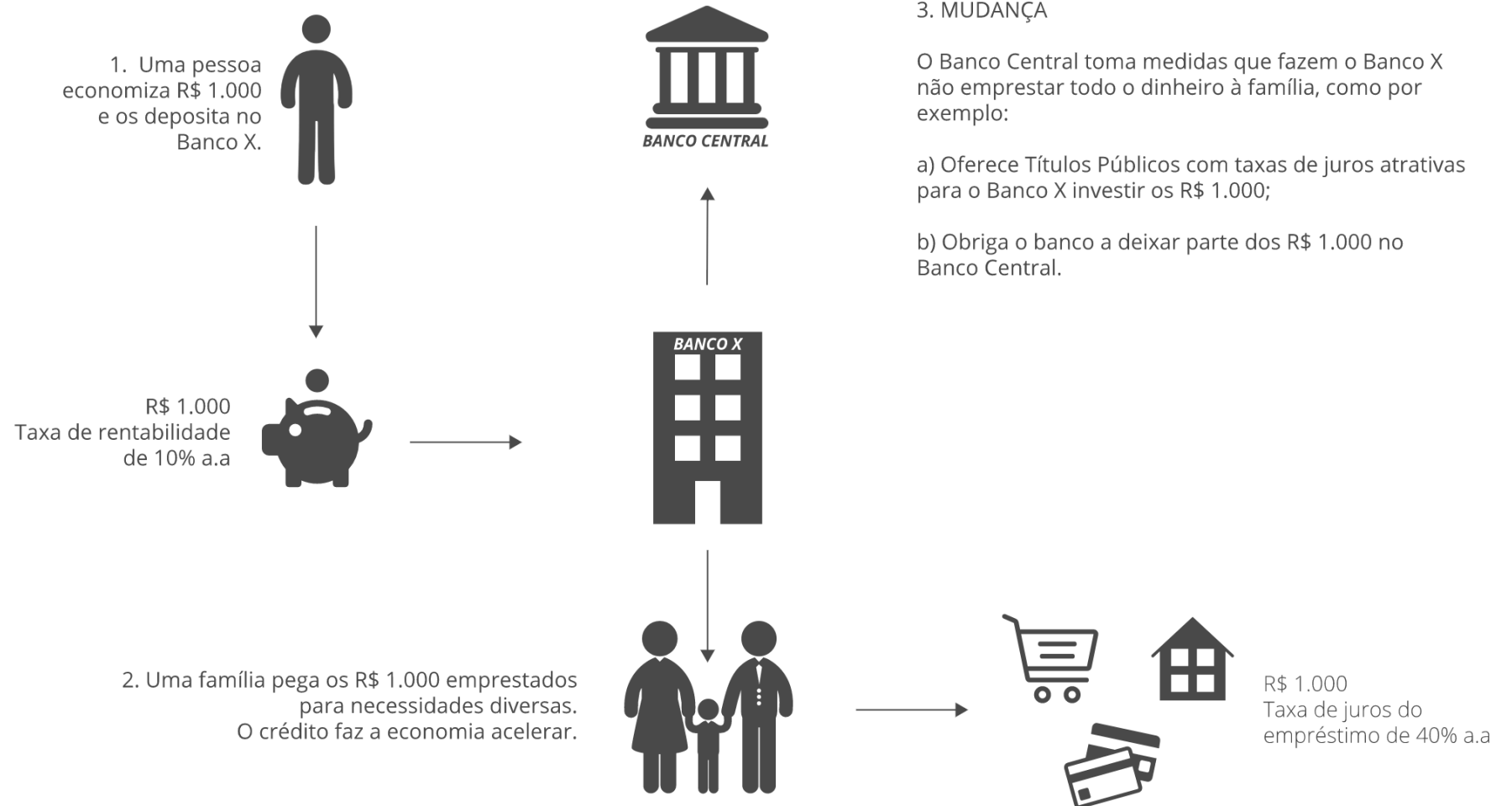
AULA 1, FUNDAMENTO 1

Antes de começar a ver a aula 1, pode ser importante relembrar noções básicas sobre política monetária, caso você não tenha tido esse conteúdo ou precise retomá-lo.

A política monetária é um instrumento de política econômica utilizado pelo Bacen para o controle da moeda.

A atuação do Bacen nesse sentido é capaz de influenciar em condições econômicas como emprego, juros, inflação, entre outros componentes da vida em sociedade.

Esse assunto será visto com calma na aula do prof. Alexandre Schwartsman. Na figura ao lado você poderá ver de forma simples e direta, exemplos cotidianos de como a política monetária se faz presente na vida de todos.



O que é Selic e CDI?

AULA 1, FUNDAMENTO 2

COPOM

O Comitê de Política Monetária (Copom) é o órgão decisório da política monetária do Banco Central do Brasil (BCB), responsável por estabelecer a meta para a taxa básica de juros, que no Brasil é taxa Selic. Quais são os objetivos do COPOM? A partir do regime de metas para a inflação, implementado no Brasil em 1999, ele fica encarregado de estabelecer as diretrizes da política monetária e, também, de definir a meta para a taxa básica de juros no Brasil. Com base nesses objetivos, o BACEN busca, por meio de operações de mercado aberto, manter a taxa Selic diária próxima à meta. A meta de inflação de cada ano e os respectivos intervalos de tolerância são estabelecidos pelo Conselho Monetário Nacional. Se, em determinado ano, a inflação ultrapassar o intervalo de tolerância em torno da meta estabelecida pelo CMN, o presidente do BCB deve encaminhar carta aberta ao ministro da Fazenda, explicando as razões do não cumprimento da meta, bem como proposta das medidas necessárias para trazer a inflação de volta à trajetória predefinida e o tempo esperado para que as medidas surtam efeito.

SELIC - OVER

O Sistema Especial de Liquidação e de Custódia é um sistema informatizado destinado ao registro, custódia e liquidação dos títulos públicos federais emitidos pelo Banco Central e pelo Tesouro Nacional tais como Letra do Tesouro Nacional e Nota do Tesouro Nacional. A taxa Selic é a taxa de juros que o governo paga para quem empresta dinheiro para o mesmo. Desta forma, através dessa taxa, o Governo pode, por exemplo, **financiar o seu déficit**, com o dinheiro que ele “pega” emprestado do mercado; **controlar a inflação**, incentivando, assim, os investidores a colocar o seu dinheiro em títulos ao invés de comprar; dentre outros motivos. Um dos instrumentos que o Governo tem de controlar a quantidade de dinheiro que circula na economia é através do **Depósito Compulsório**. Os depósitos compulsórios são recolhimentos obrigatórios de recursos que as instituições financeiras fazem no Banco Central. São considerados instrumentos de política monetária, mas são utilizados também como instrumentos de preservação da estabilidade financeira. Conforme mencionado, para manter o saldo dos depósitos compulsórios de acordo com o estabelecido pelo Banco Central, os bancos se veem obrigados a realizar empréstimos. Então, ao longo do dia, no mercado interbancário, os bancos realizam empréstimos uns aos outros. Nessas operações, as instituições bancárias oferecem títulos públicos como garantia pelo caixa emprestado, com objetivo de minimizar os riscos envolvidos nessas operações. Ou seja, a instituição financeira que precisa de dinheiro entrega títulos públicos recebendo, assim, dinheiro em troca. Ao longo do dia, essas transações são registradas no Selic, formando o que chamamos de **taxa overnight do Selic**. Desta forma, a taxa de juros na qual as instituições financeiras trocam dinheiro entre si, com lastro em títulos públicos, é a taxa Selic. Apesar de não ser fixa, a tendência é que ela se aproxime da meta ao longo do dia, pois caso haja uma discrepância entre a taxa e a meta estabelecida pelo CMN, o Banco Central pode intervir, forçando com que a taxa se aproxime da meta. A meta para a taxa Selic é estabelecida e divulgada pelo Comitê de Política Monetária, que determina a taxa Selic a cada seis semanas. O Banco Central atua, principalmente, na definição da taxa Selic. A taxa Selic, juntamente com a taxa DI, é a taxa básica de juros da economia brasileira.

Nessa página relembramos conceitos essenciais do mercado financeiro. Na ilustração abaixo, demonstra-se a compra de títulos públicos por bancos junto ao Banco Central, e a troca de recursos entre bancos utilizando-se títulos públicos como garantia.



CDI

Taxa DI é calculada através do sistema Cetip (Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos Privados). Os Certificados de Depósito Interbancário são os títulos de emissão das instituições financeiras, que lastreiam as operações do mercado interbancário. A Taxa DI, então, é uma média dos juros praticados pelos Certificados de Depósitos Interbancários realizados entre os Bancos. A taxa do CDI, via de regra, acompanha de perto a variação da taxa Selic. Se a taxa Selic for maior que o CDI, um banco pode obter empréstimos via CDI de outros bancos, e aplicar na taxa Selic, gerando assim um ganho financeiro. Contudo, quando outros bancos percebem a discrepância dessas duas taxas, tendem a fazer o mesmo, e com isso os juros do CDI irão aumentar, devido à procura por este produto, e irá se aproximar da Selic, inibindo ganhos expressivos. É por isso que as taxas CDI e Selic são próximas em seus fechamentos diários no mercado financeiro.

R\$ 1.000
Taxa de rentabilidade = Selic



Importante

Para emprestar ao Banco Y, o Banco X exige que o Banco Y deixe títulos públicos como garantia de pagamento. É uma forma de criar confiança e liquidez entre as instituições financeiras.

EXPECTATIVAS

Da onde, em particular, vêm essas expectativas sobre a inflação, mencionadas acima? Existe uma pesquisa que o Banco Central faz em conjunto com o mercado financeiro. Esta é a pesquisa Focus. O Boletim Focus é um relatório divulgado semanalmente pelo Banco Central do Brasil.

Este relatório contém uma série de projeções sobre a economia brasileira. Cerca de cem analistas de mercado, representando as principais instituições financeiras do Brasil, opinam sobre a perspectiva futura de diversos indicadores de nossa economia. O BACEN criou o Boletim Focus para poder acompanhar as impressões do mercado brasileiro sobre a inflação. O relatório é confeccionado de segunda-feira a domingo, sendo divulgado sempre às segundas-feiras da semana seguinte à sua confecção. Desta forma ele é uma forma de medida de como os participantes do mercado enxergam a inflação futura.

CURVA DE PHILLIPS

Curva de Phillips: Talvez seja a mais importante relação macroeconômica. O economista William Phillips publicou um artigo em 1958 intitulado “A relação entre o desemprego e a taxa de variação dos salários no Reino Unido”. O que ele percebe ao longo desse tempo é que existe uma relação negativa entre desemprego e o que acontecia com os salários. O que ele observou foi que em períodos onde se tinha uma taxa de desemprego muito elevada, conforme essa taxa subia, as variações dos salários caíam e vice-versa. Quando se chegava em momentos em que a taxa de desemprego era muito baixa, os salários começavam a subir de uma maneira acelerada. Ele jamais teorizou a respeito disso, a observação foi puramente estatística. Ela foi empírica. Basicamente, ele olhou os dados e observou a relação. A partir de então, as pessoas começaram a chamar esta relação de Curva de Phillips. É uma relação entre a taxa de desemprego e o ritmo da variação dos salários (não o nível dos salários), ou seja, quanto os salários estavam crescendo ou diminuindo. E este ritmo da variação dos salários foi por ele observada em termos nominais, isto é, sem considerar a inflação.

Um banco pode emprestar valores para outro Banco.

Ao receber dinheiro do Banco X, o Banco Y se compromete em pagar a taxa CDI (certificado de depósito bancário).

INFLAÇÃO

A inflação é o aumento do nível geral de preços da economia.

O BACEN utiliza a taxa de juros como forma de controlar a inflação. Períodos de juros altos são tipicamente períodos em que a inflação está alta e o Banco Central está subindo a taxa de juros justamente na tentativa de trazer a inflação para baixo. Em geral, o BACEN sobe os juros quando a inflação está alta e corta quando está baixa. Por que ele faz isso? Para responder esta pergunta precisamos, primeiro, entendermos como é determinada a inflação. É um processo razoavelmente complexo e, para isso, utilizaremos uma base histórica.

JUROS NOMINAL E REAL

A taxa de juros nominal é a taxa de juros tal como normalmente cotada, sem a correção dos efeitos da inflação. A Selic é uma taxa nominal de juros. A taxa real de juros é a taxa vigente menos a inflação esperada. Ou seja, a taxa real é a taxa de juros após o desconto da inflação. É importante realizar essa diferenciação porque o que sempre interessa é o poder de compra da moeda ao final da aplicação. Assim, a expectativa sobre a inflação exerce grande influência.

O que é Curva de Phillips?

AULA 1, FUNDAMENTO 3

A curva de Phillips, bastante usada pelo prof. Alexandre Schwartzman para expor seu raciocínio sobre economia e política monetária, é um conceito importante em economia.

A curva representa uma teoria de que a variação dos preços da economia tende a ser maior em momentos de desemprego baixo, e tende a ser menor em momentos de desemprego alto.

No exemplo dessa página, ilustra-se a sequência lógica dessa relação entre inflação e desemprego.



1. Governo quer diminuir desemprego, e para isso facilita crédito e baixa os juros da economia.



2. Pessoas passam a consumir mais.



3. Empresas precisam contratar mais trabalhadores para dar conta da demanda crescente.



4. Empresas competem por trabalhadores, que fazem demandas salariais elevadas.



5. Empresas repassam para os produtos os maiores custos com salários.



Conclusão

Em momentos de desemprego baixo costuma haver uma grande variação nos preços da economia.

O gráfico abaixo demonstra a relação teórica entre desemprego e inflação de forma matemática.

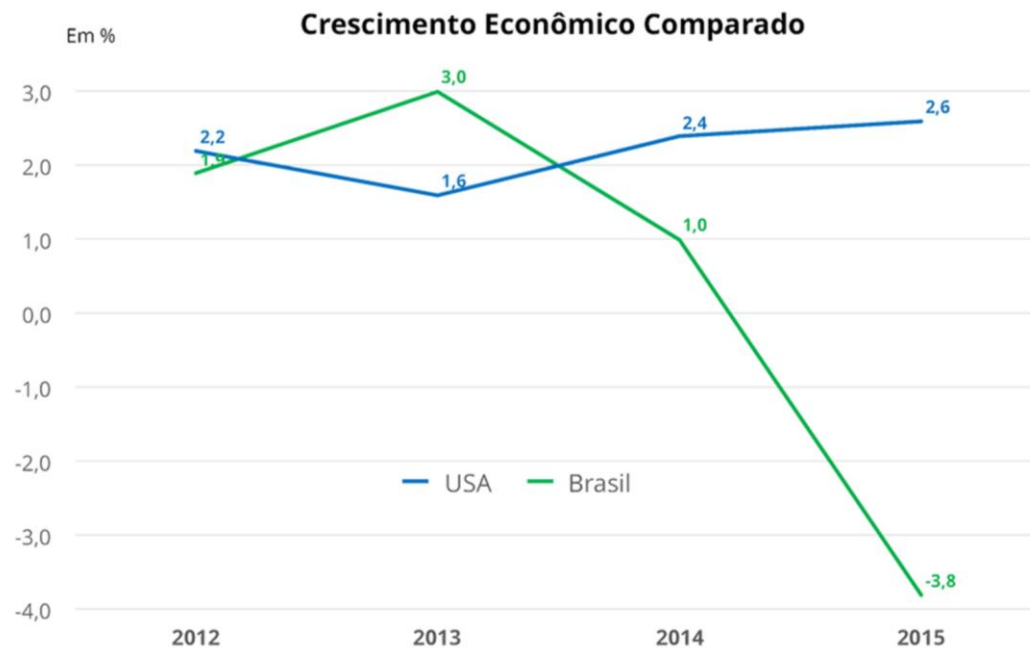


Relembrando como ler gráficos

AULA 1, FUNDAMENTO 4

Em finanças e economia, é muito comum o uso de gráficos para ilustrar de maneira rápida e visual a evolução de variáveis.

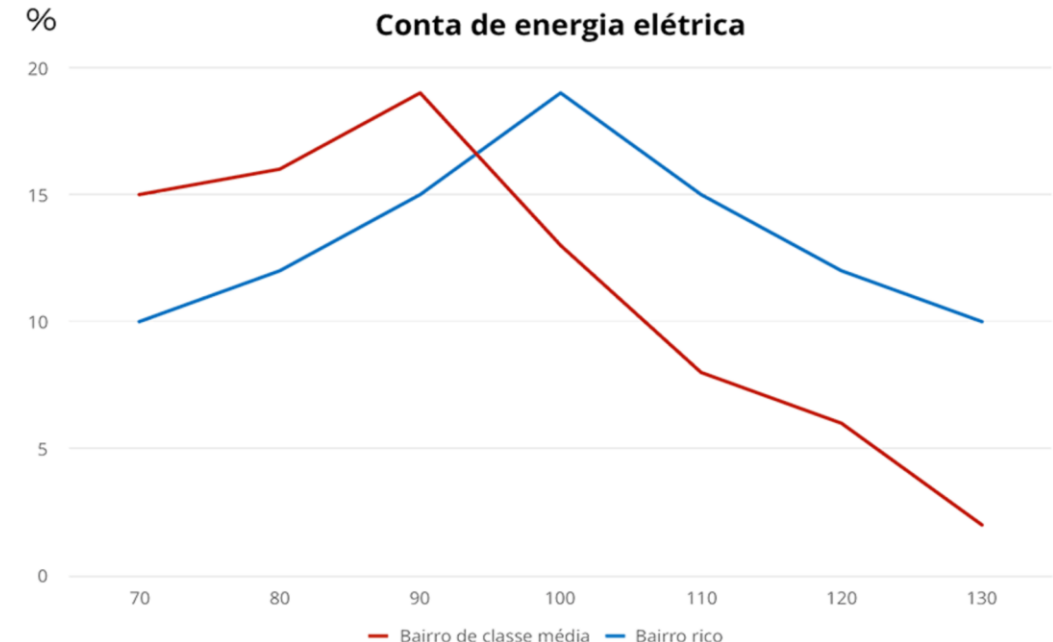
No gráfico abaixo, demonstra-se a evolução do crescimento do PIB brasileiro (verde) e dos EUA (azul), entre os anos de 2012 e 2015. No eixo horizontal (eixo do x) coloca-se a variável tempo (ano), e no eixo vertical, coloca-se a variável crescimento em valores percentuais.



Já nesse gráfico, o objetivo é demonstrar o número de ocorrências de contas de energia elétrica a cada valor específico.

No eixo horizontal, coloca-se a faixa de valor, no eixo vertical, coloca-se o percentual de casas. Portanto, percebe-se que quase 20% das contas de luz dos bairros de classe média são de R\$ 90. Já nas casa do bairro rico, quase 20% tem uma conta de R\$ 100.

Gráficos de distribuição como esse são úteis para demonstrar a concentração de casas por variável.



Destques

Veja nessa página as principais ideias expressas pelo professor.

“Em geral, o Bacen sobe juros quando inflação está alta, corta quando está baixa”.

“Quando os salários estão subindo muito, esse aumento se transmite para a demanda dos trabalhadores, o que faz o preço dos produtos subir”.

“Se os salários sobem mais do que a produtividade do trabalho, ocorre inflação”.

“Troca estável significa que o Bacen poderia sempre optar por um nível maior de inflação, para diminuir o desemprego”.

“A única forma de garantir desemprego e inflação baixos é prometer e cumprir que os trabalhadores não precisam incorporar a inflação em suas demandas salariais. Para isso, a inflação precisa, de fato, ser baixa”.

“O resultado da repetição desse jogo de aumentar inflação é: trabalhadores pedem salários maiores, mesmo que empresas não consigam transformar isso em aumento de produtividade e produção. Com isso, empresas demitem e o desemprego volta a aumentar, mas a inflação segue alta.”

“Como os trabalhadores incorporam a inflação passada na negociação de salários, não é possível aumentar continuamente a inflação para derrubar o desemprego”.

“Se o Bacen realiza o aumento de preços, pode momentaneamente diminuir o desemprego. Mas no período seguinte a inflação será transformada em maiores demandas salariais, e, como resultado, volta-se ao nível de desemprego anterior, mas com inflação alta.”

“Os trabalhadores fazem suas demandas salariais observando a inflação esperada”.

“Economia fica presa em uma situação que não há ganhos reais de salário ou emprego, apenas inflação mais alta”.

“O Bacen deve se comprometer no longo prazo com inflação baixa”.

“Se pensava que dava para diminuir desemprego aumentando a inflação, sem que isso afetasse o comportamento dos trabalhadores”.

“Se não há mecanismos para demonstrar que a inflação baixa é prioridade, as pessoas sempre vão esperar que o Bacen explore o aumento de inflação para diminuir desemprego”.

“Inflação sistematicamente baixa requer independência do Bacen”.

“Se o Bacen tem o compromisso com a manutenção da taxa de câmbio, não consegue usar a política monetária para gerar inflação”.

“A ideia de meta de inflação significa que esse passa a ser o único compromisso numérico do Bacen”.

“Ter uma regra de política monetária”.

“Inflação acima da meta, sobe-se juros. Inflação abaixo da meta, baixa-se juros.”

“Existe uma taxa de juros que faz a economia estar dentro do seu potencial natural. É a taxa natural de juros”.

“É um sinal de comprometimento com a meta o Bacen reagir mais do que proporcionalmente às variações da inflação”.

“Durante a crise de 2008, o Banco Central dos EUA não conseguiu usar a taxa de juros como instrumento de política monetária”.

“Regras de política monetária bem cumpridas estabilizam a inflação”.

“Há evidências de que uma política monetária regrada estabiliza a inflação”.

“A inflação desviou muito da meta de 2011 a 2016, quando não se seguiu uma regra de política monetária”.

“Não é somente teórico. Na prática, a regra de política monetária estabiliza a inflação”.

“Cada 1% de juro reduz a inflação cerca de 0,25% em 1 ano”.

“O aumento dos juros tem uma eficácia relativamente baixa no Brasil”.

“O volume de empréstimo do BNDES chegou a 12% do PIB”.

“A TJLP resulta na necessidade de uma Selic muito alta para controlar a inflação”.

“O pensamento de Guido Mantega era que se diminuísse a meta de inflação, teria que elevar os juros, algo que ele não queria. Na verdade, não é assim que funciona”.

“Se o Bacen for confiável, reduzir a meta de inflação resulta em, de fato, reduzir a inflação futura sem a necessidade de juros tão altos.”

Veja nessa página as principais ideias e ensinamentos vistos ao longo da aula. Os tempos marcam os principais momentos das videoaulas onde os assuntos são abordados.

2:41

1. Cenário de Juro Alto
2. Funcionamento da Política Monetária
3. Inflação
4. Aplicação

19:19

Havia um pressuposto, observado na realidade, que desemprego e variação dos salários tinham uma relação negativa. Desta forma, eles nunca poderiam estar, em paralelo, elevados. Os salários variam mais quando o desemprego é baixo. Isso ocorre porque quando os salários estão subindo, esse aumento se transmite para a demanda dos trabalhadores, o que faz os preços subirem. Ainda que essa relação tenha fortes evidências ao longo da história, na década de 70, nos EUA, ela não foi verificada.

Parte 2

Como o Bacen e o governo dispõem de instrumentos para reduzir o desemprego, historicamente, eles passaram a fazer uso desses instrumentos. Ao aumentar gastos do governo, ou aumentar a oferta de moeda (crédito) por meio do Bacen, a economia fica mais aquecida, com consumidores demandando mais e empresas buscando mais trabalhadores para aumento da produção.

Contudo, mesmo sabendo

Contudo, mesmo sabendo que o cenário econômico mais aquecido elevaria a inflação, acreditava-se que os governos poderiam tolerar um pouco mais de inflação em troca de menor desemprego. O termo troca estável refere-se à crença de que essa troca sempre seria possível, e sempre nas mesmas proporções (exemplo: 2% a mais de inflação para 1% a menos de desemprego).

Milton Friedman e Edmund Phelps criticaram a **Curva de Phillips** por não prever que os trabalhadores notam a inflação, tornando a troca não estável.

A inflação afeta diretamente os conceitos de valores reais vs nominais. Juros e salários reais são valores que já descontam a inflação.

10:00

As expectativas

Os trabalhadores têm a capacidade de observar a **inflação** passada e incorporá-la em suas demandas salariais. Assim, eles formam os seus contratos a partir de suas expectativas de inflação. Se o Bacen diminui o desemprego, permitindo o aumento de preços, ele pode, momentaneamente, conseguir seu objetivo. Contudo, no período seguinte, a inflação será transformada em maiores demandas salariais, acima da capacidade de absorção de custos por parte das empresas. Como resultado, as empresas ajustam o número de empregados e volta-se ao nível de desemprego anterior, mas com inflação alta.

27:16

Jogo repetitivo

O resultado da repetição desse jogo de aumentar inflação é: trabalhadores pedem salários maiores, mesmo que empresas não consigam transformar isso em aumento de produtividade e produção. Com isso, empresas demitem e o desemprego volta a aumentar, mas a inflação segue alta.

30:15

Compromisso do Bacen

Como saltar de uma situação de desemprego e inflação altos para uma situação de desemprego e inflação baixos?

A única forma de garantir desemprego e inflação baixos é prometer e cumprir que os trabalhadores não precisam incorporar a inflação em suas demandas salariais. Para isso, a inflação precisa, de fato, ser baixa.

As **metas de inflação** são um dos mais tradicionais mecanismos de compromisso do Bacen com baixa inflação. A meta define uma meta central e um intervalo de tolerância para a inflação ao consumidor. No Brasil, a meta de inflação tem como índice de referência o **IPCA**, medido pelo IBGE.

Parte 3

0:54

Mecanismos

Se não há mecanismos para demonstrar que a inflação baixa é prioridade, as pessoas sempre vão esperar que o Bacen explore o aumento de inflação para diminuir desemprego. O Bacen deve adotar mecanismos claros que comuniquem e garantam seu compromisso com uma inflação baixa.

25:30

Reações do Bacen e a Regra de Taylor

Em geral, o Bacen sobe juros quando inflação está alta e corta quando está baixa. É um sinal de comprometimento com a meta, o Bacen reagir mais do que proporcionalmente às variações da inflação. A regra de Taylor descreve quais devem ser os movimentos de mudança de juros do Bacen. A tese é justamente que o aumento da taxa de juros deve ser maior do que o aumento da inflação para poder contê-la.

Parte 4

00:42

As evidências

Há evidências de que uma política monetária regrada estabiliza a inflação. Mas, no Brasil, a inflação desviou muito da meta de 2011 a 2016, quando não se seguiu uma regra de política monetária.

10:55

A eficácia do juro

O aumento dos juros tem uma eficácia relativamente baixa no Brasil. A TJLP, que é utilizada em volumes muito grandes e não acompanha eventuais aumentos da Selic, resulta na necessidade de uma taxa de juro Selic muito alta para controlar a inflação.

30:38

A credibilidade

Além das dificuldades geradas pela TJLP, a desconfiança com o Bacen, oriunda de comportamentos históricos, reduzir a meta de inflação no Brasil requer uma taxa de juros exageradamente alta.

Parte 5

10:00

Conclusões

1. Inflação depende de condições cíclicas + expectativa da inflação.
2. Não é possível, de forma sistemática, aumentar inflação para combater desemprego.

3. No longo prazo, tentar combater desemprego usando inflação gera apenas inflação, e não emprego.
4. A importância dos regimes de meta.
5. Regras monetárias são fundamentais.
6. A TJLP como causa da Selic elevada.
7. Condições para queda da taxa de juros.

Aula 1

Acesse o ambiente EAD e selecione a aula correspondente.



O acesso às aulas ocorre dentro do ambiente EAD para garantir que o conteúdo seja exclusivo a você.

Exercícios

AULA 1

Respostas: D, C, C, D.

1. Sobre a curva de Phillips original, assinale a alternativa correta:

A

Haveria uma relação entre redução da inflação e redução do desemprego.

B

Haveria uma relação direta entre crescimento econômico e inflação.

C

Haveria uma relação negativa entre felicidade e crescimento econômico.

D

Haveria um pressuposto, observado na realidade, que desemprego e variação dos salários tinham uma relação negativa (inversa).

2. Sobre as metas de inflação definidas pelo Banco Central, assinale a alternativa correta:

A

Definem uma meta central e um intervalo de tolerância para o crescimento econômico.

B

São determinadas a partir do crescimento da economia no ano anterior.

C

Definem uma meta central e um intervalo de tolerância para a inflação ao consumidor.

D

São determinadas a partir da inflação do ano anterior.

3. De acordo com a crítica construída à Curva de Phillips, é possível:

A

Somente conviver com inflação baixa e desemprego alto.

B

Somente conviver com inflação alta e desemprego baixo.

C

Somente conviver com inflação alta e desemprego alto.

D

Seria possível conviver com inflação e desempregos baixos.

Exercícios

AULA 1

4. Na dinâmica repetitiva em que o Bacen aumenta a inflação para promover um menor nível de desemprego, o resultado poderá ser, de acordo com a aula do prof. Alexandre Schwartzman:

A

Inflação e desemprego altos.

B

Inflação baixa e desemprego inexistente.

C

Desemprego sempre abaixo dos níveis de inflação.

D

Inflação e desemprego baixos.

5. Assinale a alternativa referente à definição da taxa de juros real:

A

Trata-se de descontar da taxa de juros o crescimento econômico.

B

Somente o Banco Central pode defini-la.

C

Pode ser obtida descontando-se a inflação da taxa de juros nominal.

D

No Brasil, sua trajetória sempre foi de queda.

AULA 2

Nas próximas páginas você terá os conteúdos da 2ª aula dessa disciplina.



FUNDAMENTOS

Veja os conceitos fundamentais necessários para uma boa experiência com as aulas em vídeo.

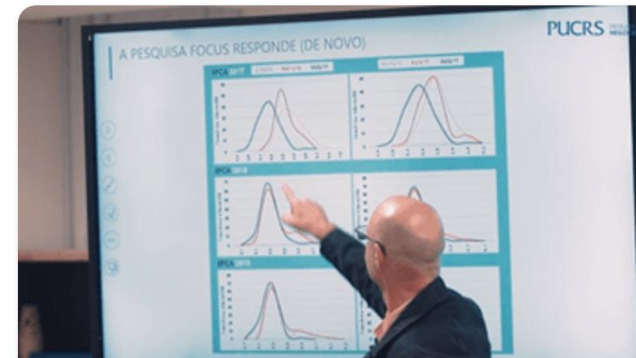
Os fundamentos são opcionais. Se não sentir necessidade de vê-los, avance para os outros conteúdos.



VÍDEOS DA AULA 2

Subindo a ladeira. Com Alexandre Schwartzman.

O acesso às aulas ocorre dentro do ambiente EAD para garantir que o conteúdo seja exclusivo a você.



EXERCÍCIOS

Fazer exercícios logo após ver o conteúdo facilita a retenção. Aproveite.

Os exercícios simulam a prova online da disciplina.

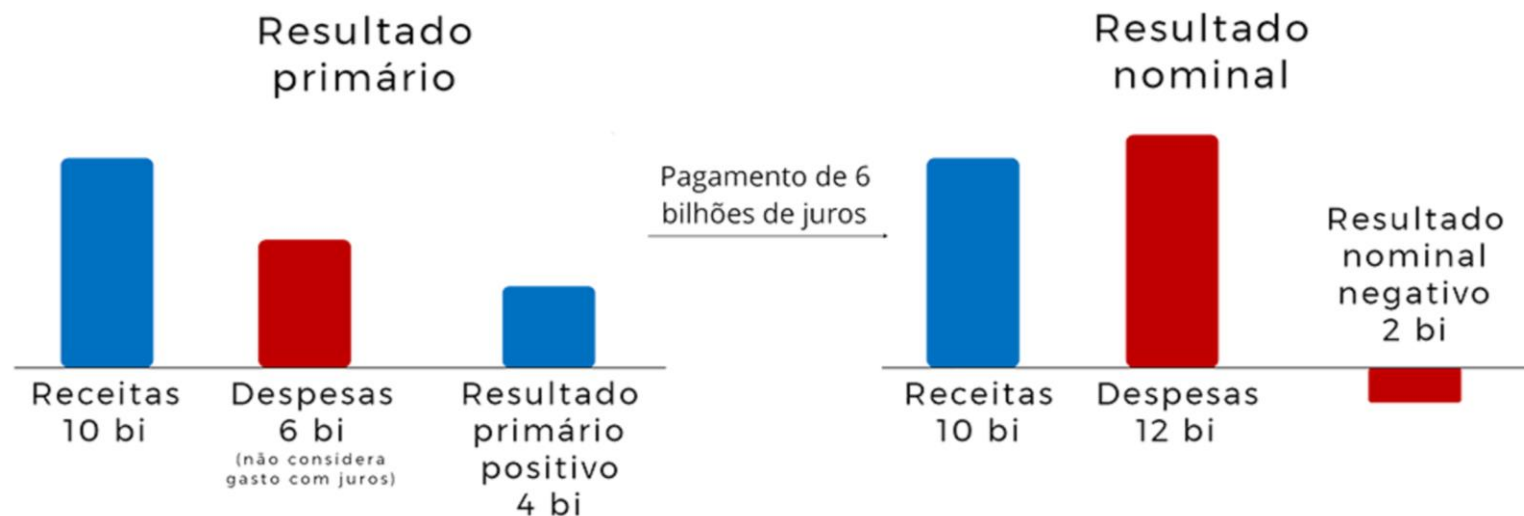
Indicadores de política fiscal

AULA 2, FUNDAMENTO 1

Essa página demonstra dois conceitos fundamentais da política fiscal, assunto utilizado pelo prof. Alexandre Schwartzman para compreensão da situação financeira do Brasil.

No primeiro gráfico (esquerda) está o conceito de resultado primário, que contempla as receitas e despesas do governo, mas sem considerar receitas ou despesas financeiras. Dessa forma, os pagamentos que o governo faz a título de juros de sua dívida não são contabilizados no resultado primário, o que alivia o resultado final, dado que os juros são uma conta muito representativa.

No segundo gráfico (direita), o resultado nominal, que aí sim inclui despesas financeiras, inclusive juros da dívida. Esses valores são hipotéticos, mas demonstram como o pagamento de juros pode impactar fortemente o resultado nominal das contas públicas.



O que é risco país?

AULA 2, FUNDAMENTO 2

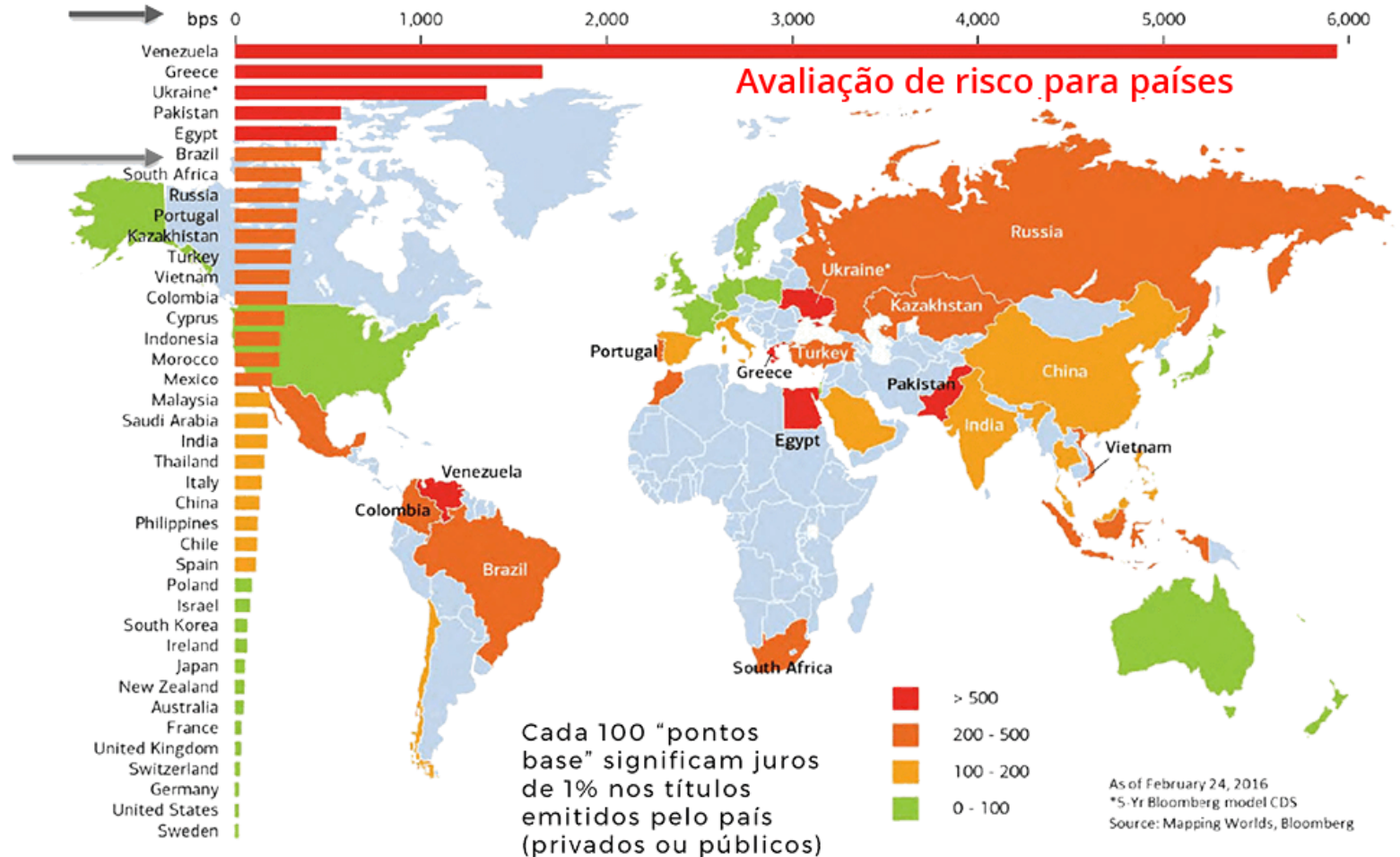
O risco país reflete o quão perigoso ou arriscado é investir em determinado país. Esse conceito também se relaciona com a situação financeira do Brasil.

Por exemplo, um país que coloca em risco os recursos de investidores, digamos, com a ameaça de estatizar patrimônios privados, faz com que o mercado internacional fique com temor sobre posicionar recursos em tal país. Esse país tenderá a ter um risco país alto, e para compensar esse risco país, terá que oferecer taxas de juros maiores aos investidores.

Já um país que demonstra estabilidade econômica e política, além de segurança jurídica, será percebido como um país de menor risco, mais convidativo a investimentos, e poderá oferecer taxas de juros relativamente menores para atrair capital.

Cada 100 pontos base significam juros de 1% nos títulos emitidos pelo país, tanto para títulos públicos quanto privados.

BPS = "basis points"
ou pontos base



Como funciona a PEC 55? (teto dos gastos)

AULA 2, FUNDAMENTO 3

A PEC 55 (proposta de emenda complementar) movimentou protestos em 2017 e trouxe à tona a questão sobre como gerir os gastos públicos, tema que repercute muito na política econômica e mercado financeiro.

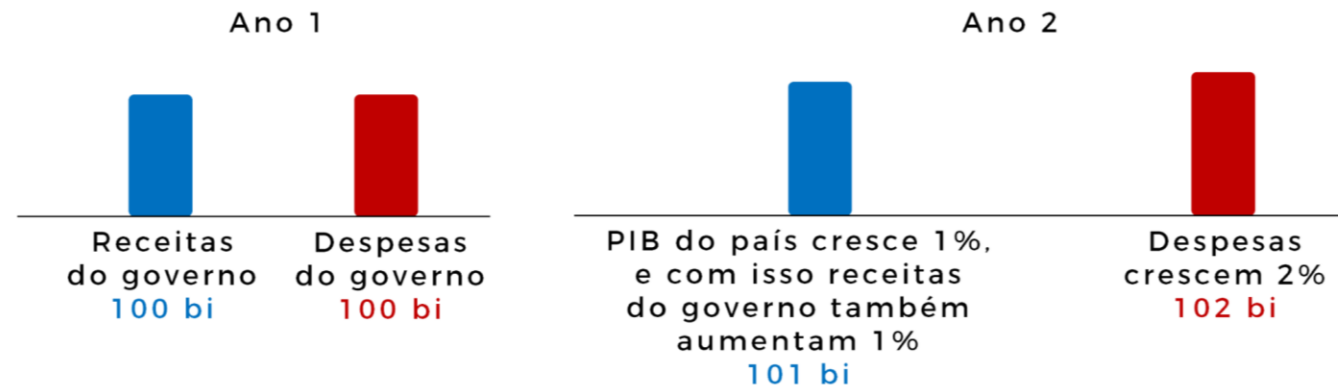
Parar facilitar a compreensão da PEC, utilizada pelo prof. Alexandre Schwartzman, veja a explicação abaixo e os gráficos ao lado.

A PEC tem como objetivo limitar o crescimento de gastos, que ficaram, a partir da aprovação da proposta, restritos a aumentar somente conforme a inflação.

Como, de acordo com a média histórica, o PIB tende a crescer mais do que a inflação, e consequentemente a receita com tributos também, sempre que isso ocorrer, poderá haver alívios fiscais ao governo, que estará arrecadando mais mas gastando o mesmo do período passado, reajustado pela inflação.

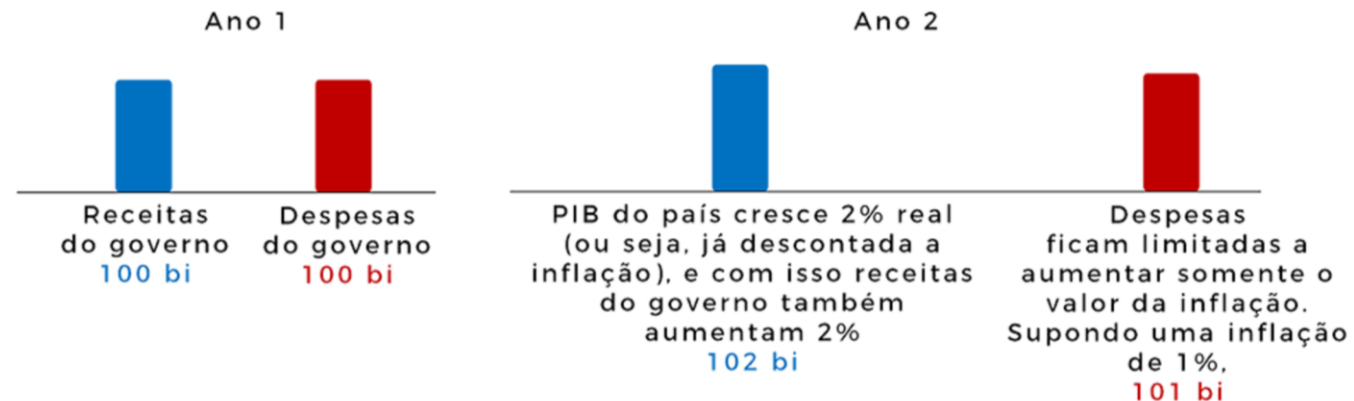
Antes da PEC

Não há espaço para qualquer investimento, nem pagamento de dívida.



Depois da PEC

Gradualmente, as despesas vão ficando menor frente à receita.



Como funciona a reforma da previdência?

AULA 2, FUNDAMENTO 4

A situação da aposentadoria pública no Brasil também se relaciona fortemente com o cenário econômico e financeiro, dado que impacta as contas públicas.

No esquema à direita é explicado de forma didática a complexa situação previdenciária, cujos problemas inspiram preocupação dos especialistas.

Como é hoje? Regime de caixa.



4 pessoas trabalham e pagam contribuições.



INSS usa aquelas contribuições para pagar a aposentadoria de 2 idosos.



O problema: com o envelhecimento da população, chega um momento em que não há mais contribuintes suficientes para manter a aposentadoria da população aposentada.

Como funciona a reforma?



Basicamente, aumenta a idade mínima de aposentadoria e diminui benefícios de quem está aposentado. Assim, os gastos do INSS reduzem.



Importante: o desequilíbrio está nos regimes próprios de previdência rural. A previdência dos trabalhadores urbanos, atualmente, é sustentável.

O ideal: regime de capitalização.



Cada pessoa contribui para sua própria aposentadoria.



Ao se aposentar, a pessoa usa o que ela mesma construiu, e nunca recursos da próxima geração.

DESTAQUES

Veja nessa página as principais ideias expressas pelo professor.

“A queda do PIB em dois anos consecutivos que houve em 2015 e 2016 no Brasil é um fenômeno raro”.

“É fracassada a tese de que a economia brasileira seguiu o cenário global nos últimos anos”.

“A população pobre foi extremamente beneficiada pelo processo de globalização. Os mais ricos também. Os trabalhadores de países desenvolvidos como EUA e os da Europa tiveram menores ganhos ou perdas”.

“O movimento político de 2016-2017 reflete o descontentamento dos que foram menos beneficiados no processo de globalização”.

“A partir de 2013, a dívida pública cresceu intensamente”.

“O CDS (Credit Default Swap), sendo um seguro contra o calote de uma dívida, reflete o nível de risco dessa dívida”.

“A percepção de que o Brasil caminhava para um rumo perigoso aumentou o risco país, e também o custo de segurar a dívida”.

“O grau de investimento está relacionado com o CDS”.

“A inflação resultante se deve primeiro ao desvio do Bacen em relação às regras de política monetária, e segundo ao estímulo intenso do gasto público”.

“Um aumento de taxa de juros se materializa em queda de demanda depois de 2 trimestres”.

“A queda na demanda se materializa em queda da inflação depois de 4 trimestres”.

“A queda da demanda a partir de 2014 fez o PIB despencar”.

“Em dois anos e meio o desemprego no Brasil já retornou a mais de 12%”.

“Gasto fiscal brasileiro ultrapassou o ritmo de crescimento da receita e PIB” .

“A margem de manobra para redução de gastos é mínima. Mais de 90% são despesas obrigatórias”.

“Um ajuste rápido nas contas públicas brasileiras é impossível”.

“Um teto para gastos do governo federal reajustado pela inflação faz com que ao longo do tempo o gasto público reduza proporcionalmente ao PIB”.

“O ajuste brasileiro, em qualquer cenário, precisa de persistência por muitos anos”.

“O teto funciona”.

“No geral, países velhos gastam muito ou países jovens gastam pouco com previdência. O Brasil está fora da regra: é novo e gasta muito”.

“O Brasil gasta proporcionalmente com previdência o mesmo que a Alemanha, que tem 3 vezes a proporção de idosos do Brasil”.

“Se nada for feito, em 2020 o INSS consumirá 50% da receita do governo federal”.

“A essência de uma reforma da previdência no Brasil deve ser criar uma trajetória de gastos que caiba dentro das receitas do governo federal”.

“Juntos, a proposta de teto de gastos e reforma da previdência podem conter os gastos públicos e reduzir a dívida no longo prazo”.

“O correto estímulo monetário será proporcional ao sucesso do ajuste nos gastos públicos”.

“O Brasil enfrentou um temor do mercado sobre a trajetória da dívida”.

“Havia um governo incapaz de fazer os ajustes fiscais”.

“O governo atual tem uma estratégia de ajuste, mas que depende de grandes desafios e só se materializa no longo prazo”.

“A queda da taxa de juros pode permitir a recuperação da economia”.

“A queda da inflação é o que possibilita a queda dos juros, possibilitando a recuperação da demanda e do emprego”.

“As reformas são essenciais para os ajustes macroeconômicos”.

“Economicamente, não é possível unir e contemplar todas as preferências”.

“O Brasil é uma exceção em matéria de gastos com previdência”.

“Ainda que eu concorde com a reforma e com o teto de gastos, a verdade é que a população não foi chamada para opinar. E não foi esse projeto que ela elegeu em 2014”.

“Projetos políticos em que as elites desconsideram a vontade popular mais cedo ou mais tarde enfrentam reações muito fortes”.

“Fazer o ajuste fiscal sem envolver a população tem um alto risco de não prosperar”.

Mapa da aula

Veja nessa página as principais ideias e ensinamentos vistos ao longo da aula. Os tempos marcam os principais momentos das videoaulas onde os assuntos são abordados.



Aula 2

Acesse o ambiente EAD e selecione a aula correspondente.



O acesso às aulas ocorre dentro do ambiente EAD para garantir que o conteúdo seja exclusivo a você.

Exercícios

AULA 2

Respostas: A, D, C.

1. A política monetária que segue efetivamente o regime das metas de inflação, tem como efeito sobre a expectativa de inflação:

A

Que a expectativa seja semelhante à meta de inflação determinada.

B

Que a expectativa seja idêntica à inflação passada.

C

Que a expectativa seja idêntica à inflação passada somada à meta de inflação determinada.

D

Haveria um pressuposto, observado na realidade, que desemprego e variação dos salários tinham uma relação negativa (inversa).

2. Suponha uma situação em que a taxa de juros real é zero. Nesse caso, assinale a alternativa correta:

A

A taxa de juros ora é acima, ora abaixo da inflação.

B

A taxa de juros é menor do que a expectativa de inflação.

C

A taxa de juros é maior do que a expectativa de inflação.

D

A taxa de juros é idêntica à expectativa de inflação.

3. A principal missão da política monetária é:

A

Estabilizar o crescimento econômico.

B

Aumentar o crescimento econômico.

C

Estabilizar os preços.

D

Aumentar constantemente os preços.

Exercícios

AULA 2

4. Sobre as métricas usadas para medida de desemprego, assinale a alternativa correta:

A

PIA significa população em inatividade adulta.

B

PEA significa população em abstenção no trabalho.

C

PNEA é população no estado ativo.

D

A taxa de desemprego é resultado da PEA menos o número de ocupados, dividido pela PEA.

5. Sobre a eficácia do juro na política monetária brasileira, conforme evidências apontadas pelo prof. Alexandre Schwartzman, assinale:

A

Não há evidências de que os juros, no Brasil, podem ajudar a conter a inflação.

B

A TJLP é um elemento estabilizador, que auxilia a política monetária via taxa de juros a ser mais eficaz.

C

A TJLP é um elemento desestabilizador, que impede a política monetária via taxa de juros de ser mais eficaz.

D

A caderneta de poupança é um elemento desestabilizador, que impede a política monetária via taxa de juros de ser mais eficaz.

AULA 3

Nas próximas páginas você terá os conteúdos da 3ª aula dessa disciplina.



FUNDAMENTOS

Veja os conceitos fundamentais necessários para uma boa experiência com as aulas em vídeo.

Os fundamentos são opcionais. Se não sentir necessidade de vê-los, avance para os outros conteúdos.



VÍDEOS DA AULA 3

Políticas Econômicas. Com Gustavo Moraes.

O acesso às aulas ocorre dentro do ambiente EAD para garantir que o conteúdo seja exclusivo a você.



EXERCÍCIOS

Fazer exercícios logo após ver o conteúdo facilita a retenção. Aproveite.

Os exercícios simulam a prova online da disciplina.

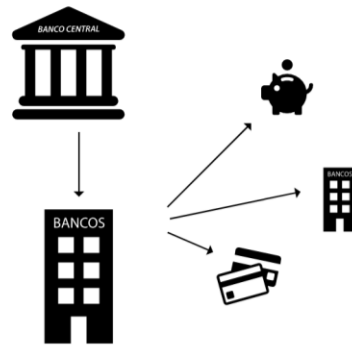
Instrumentos de política econômica

AULA 3, FUNDAMENTO 1

A política monetária lida com o controle da moeda, ou seja, pode aumentar ou reduzir a circulação de recursos financeiros.

A figura ao lado demonstra 3 formas simples de política monetária: 1) taxa de juros; 2) redesconto; 3) depósitos compulsórios.

Política Monetária



Lida com o relacionamento comercial com o exterior, impactando nas exportações e importações realizadas pelo país.

Política Comercial

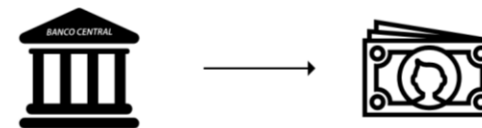


Política Fiscal



Trata da capacidade do governo em lidar com as receitas com tributos e despesas, ou seja, contas públicas.

Política Cambial



Lida com a taxa cambial, valor que influencia as trocas comerciais e financeiras com o restante do mundo.

Por que o câmbio valoriza ou desvaloriza?

AULA 3, FUNDAMENTO 2

Uma vez que a aula do prof. Gustavo Moraes trata abertamente de questões de economia internacional, é extremamente importante compreender a lógica por traz dos movimentos cambiais.

Os esquemas à direita explicam esses movimentos de forma simples e direta.



Investidores que têm dinheiro no Brasil decidem levar seus recursos para os EUA



Para fazer isso, usam seus R\$ para trocar por U\$



No momento que o mercado financeiro vende dólares, significa que a demanda por U\$ está alta. Pessoas que possuem U\$ passam a ter a oportunidade de vender por um preço mais alto, e o dólar valoriza.



Investidores americanos decidem trazer seus recursos para o Brasil



Para fazer isso, usam seus U\$ para trocar por R\$



No momento que o mercado financeiro vende reais, significa que a demanda por R\$ está alta. Pessoas que possuem R\$ passam a ter a oportunidade de vender por um preço mais alto, e o dólar desvaloriza.

Por que o câmbio flutuante torna a política fiscal ineficiente?

AULA 3, FUNDAMENTO 3

Por ser uma questão de difícil compreensão, é válida visualizar em imagens o efeito cascata de uma política fiscal dentro de um regime de câmbio flutuante.

Essa situação é utilizada pelo prof. Gustavo Moraes na aula 3, e pode ser facilmente compreendida nas imagens à direita.



1. Governo quer diminuir desemprego, e para isso aumenta gastos, como, por exemplo, obras públicas.



2. Pessoas passam a ter mais renda, consumir mais e demandar mais dinheiro, inclusive empréstimos e financiamentos.



3. Bancos percebem aumento da demanda por dinheiro e aumentam juros.



4. Juros maiores fazem o país ficar atrativo para investidores externos, que trazem dólares para o país.



5. A entrada de dólares faz a moeda nacional valorizar, tornando as exportações mais caras, o que as diminui.



6. País retorna ao nível de renda e desemprego anterior ao início de gastos públicos.

Balanço de pagamentos

AULA 3, FUNDAMENTO 4

O balanço de pagamentos registra as trocas financeiras e comerciais do país com o restante do mundo.

Ele é dividido em 3 tópicos:

1) transações correntes, que registra fluxo de bens e serviços. Uma mercadoria importada ou exportada, por exemplo, é contabilizada nessa conta; 2) conta capital e financeira, que registra trocas financeiras, como, por exemplo, empréstimos e pagamentos de juros; 3) conta residual, que registra eventuais erros e omissões.



1. Transações correntes



Entrada e saída de bens e serviços.



2. Conta capital e financeira



Trocas financeiras.



3. Conta residual



Erros e omissões.

DESTAQUES

Veja nessa página as principais ideias expressas pelo professor.

“A melhor política econômica depende dos objetivos e contextos de cada país, sempre havendo prós e contras”.

“O Brasil está entre os países que mais cresceram economicamente no século XX”.

“Em algum momento das últimas décadas o Brasil perdeu a receita do crescimento”.

“Salos negativos por muito tempo no balanço de pagamento levam à dívida e até à falência”.

“Entre política monetária ativa, livre fluxo de capital estrangeiro para o país e câmbio fixo, só é possível escolher 2”.

“A taxa de juros mundial é definida a partir dos títulos públicos dos EUA”.

“A melhor maneira de entender o futuro é criar um mercado”.

“A fórmula de paridade de juros demonstra que, para atrair capital, um país precisa remunerar o capital estrangeiro no mínimo o que remunera os EUA, mais um prêmio pelo risco, mais a expectativa de desvalorização ou valorização da moeda nacional”.

“Se um país escolhe ter câmbio fixo, perde a política monetária como forma de aumentar renda e diminuir desemprego, pois a determinação dos juros passa a servir para controlar os fluxos de entrada e saída de capital”.

“Se um país escolhe ter câmbio flexível, ele perde a possibilidade de usar a política fiscal para diminuir desemprego. Isso acontece pois qualquer aumento de renda motivada por gastos fiscais impacta sobre aumento da demanda, eleva os juros da economia e leva à apreciação da moeda, ocasionando perdas com exportação”.

“O investimento estrangeiro segue muito a estrutura institucional de cada país”.

“O fechamento da conta de capital, apesar de vários possíveis danos, recupera a efetividade da política monetária”.

“Mercado financeiro é reputação”.

“Quando um país compra mais produtos do que vende, ele está demandando dólar para fazer suas compras, o que faz a cotação do dólar subir, e a moeda nacional desvaloriza”.

“Quando um país vende mais produtos do que compra, ele está recebendo dólar do exterior, o que faz a moeda nacional se valorizar”.

“Caso a conta de capital seja fechada, todas as trocas cambiais ocorrerão na conta de transações correntes”.

“A partir da globalização, o alto fluxo de investimentos entrando e saindo de todos os países diariamente torna mais fácil administrar a economia usando uma taxa de câmbio flutuante”.

“Não há regime de câmbio melhor. Fixo ou flutuante têm vantagens e desvantagens”.

Mapa da aula

Veja nessa página as principais ideias e ensinamentos vistos ao longo da aula. Os tempos marcam os principais momentos das videoaulas onde os assuntos são abordados.

Parte 1

4:26

Objetivos da Aula

- 1. Debater as escolhas de política econômica
- 2. Demonstrar os prós e contras de cada uma das estratégias de política econômica

Estrutura de tópicos

- 1. Definições e o menu de opções
- 2. As vantagens de cada estratégia
- 3. Os custos de cada estratégia

5:40

Objetivos de uma política econômica

O que é política econômica? O que que ela pretende? A primeira coisa que a política econômica pretende é o **crescimento econômico**. O segundo objetivo é o **desenvolvimento econômico**. Importante destacar que crescimento e desenvolvimento são tratados de maneiras distintas. O IDH é um índice que pretende medir a ideia de desenvolvimento econômico. O desenvolvimento se associa à qualidade de vida da população. Uma sociedade pode alcançar desenvolvimento sem alcançar crescimento e vice-versa. O terceiro objetivo de política econômica é o **equilíbrio no balanço de pagamentos**, ou seja, o equilíbrio frente a outras nações (equilíbrio nas transações externas). E, finalmente, o quarto objetivo é a **estabilidade monetária**, ou seja, inflação próxima a zero e previsibilidade de preços.

12:40

Instrumentos de política econômica

Para atingir esses objetivos, os formuladores de política econômica dispõem de quatro instrumentos.

1. Política Monetária; 2. Política Fiscal; 3. Política Cambial; 4. Política Comercial

- 1. Os instrumentos de política monetária são os relacionados ao mercado financeiro, ou seja, taxa de juros, emissão monetária, taxas de redesconto (de empréstimos do Banco Central a instituições financeiras) e taxas de empréstimos interbancários.
- 2. A política fiscal é, basicamente, despesa e arrecadação do setor público.
- 3. A política cambial se refere, em essência, a um indicador: a taxa de câmbio, ou seja, o preço da moeda nacional frente a outras moedas.
- 4. Na política comercial se discute taxas, subsídios e restrições de importações e exportações. A política cambial e comercial estão muito interligadas e envolvem sobretudo o alcance do objetivo de equilíbrio no balanço de pagamentos.

22:45

Trindade impossível

Assumindo que estamos falando de economias abertas, ou seja, que intercambiam divisas, mercadorias e serviços com outras nações, elas enfrentam dilemas. **Importante diferenciar economias grandes e pequenas.** As economias pequenas são aquelas dependentes das políticas tomadas nas grandes economias. É grande a economia no sentido de que ela oferece retornos e ativos seguros e as definições que essa economia toma condicionam as outras economias. **O Brasil é uma economia aberta e pequena.** Pequena porque não é capaz de ditar suas próprias políticas independentemente do que se faz em outros países.

Essas economias abertas enfrentam um dilema de política econômica que é conhecido como **trindade impossível**. Para compreensão desse tema, é importante entender a existência de **três preços muito importantes numa economia**. O preço do dinheiro (juros), o câmbio (o quanto a moeda vale frente a outras moedas internacionais) e o salário (preço da mão de obra). Desta forma, existem o **mercado de dinheiro**, o **mercado de cambio** e o **mercado de trabalho**, tendo os **juros**, a **taxa de câmbio** e os **salários** como os seus preços, respectivamente. O ideal de política econômica é alinhar os três preços. O que a trindade impossível nos mostra é que preço de juro e preço de câmbio não podem, numa economia aberta e pequena, estarem definidos pelo formulador de política econômica. **Será necessário abrir mão de formular pelo menos um desses preços.** Então, se ele não for suficientemente grande, ele não pode ter independência sobre pelo menos um desses instrumentos. Do ponto de vista macroeconômico, só uma grande economia consegue ser suficientemente independente.

Parte 2

37:10

Formação de taxa de juros

Dilema na formação de taxa de juros quando se está numa economia aberta. Levando-se em conta que o determinado país tem um certo grau de abertura, ele tem que considerar outros elementos dentro da formação da taxa de juros. Uma vez que a grande economia é a economia mais atraente, devemos levar em conta o que iremos denominar de taxa de juros mundial. Ela é aquela definida a partir do título mais seguro do mundo. Um segundo fator que entra na definição da taxa de juros é o chamado risco país. Se um investidor entrar com dinheiro em algum país, haverá um risco, e esse país terá que premiar (compensar) o investidor por esse risco. Ou seja, o país tem que pagar o título mais seguro do mundo somado ao seu risco. Por fim, ainda se tem o risco da moeda do país onde se investe, ou seja, o risco de desvalorização dessa moeda deve ser, também, somado aos outros dois riscos.

15:10

Paridade descoberta

Ainda que tenha um nome complexo e uma fórmula matemática, a equação da paridade descoberta (ao lado) demonstra apenas que em termos de política econômica, um país sempre será influenciado pelas políticas econômicas da maior economia, a qual atrai investimentos sendo a protagonista com os títulos mais seguros.

Equação

$$i = (1 + i^*) + (1 + \mu) + (1 + p)$$

Taxa de juros mundial

Desvalorização "esperada" da moeda

Risco país

A equação acima é chamada "de paridade descoberta" de juros. Paridade descoberta porque se tem que cobrir todos esses elementos para ter equilíbrio nas trocas em relação ao exterior.

10:00

Modelo Mundell-Fleming

Se um país começa a obedecer a paridade descoberta de juros, **perde a possibilidade de fixar o câmbio**. A ideia pode ser resumida da seguinte maneira: se o país escolhe cambio fixo, a política monetária "não funciona" para estabelecer nível de renda (PIB). Por quê? Porque a determinação dos juros passa a servir para controlar os fluxos de entrada e saída de capital. Assim, perde-se a possibilidade de fixar o câmbio, pois essencialmente a taxa de juros local deve "igualar" a taxa de juros da grande economia. Em caso contrário, se perderia investimentos. De mesmo modo, se escolher cambio flexível, as políticas fiscal e comercial "não funcionam" para estabelecer nível de renda. Isso acontece pois qualquer aumento de renda motivado por gastos fiscais impacta sobre aumento da demanda, eleva os juros da economia e leva à apreciação da moeda, ocasionando perdas com exportação.

Parte 4

30:00

Principais Conclusões

- 1. Em uma economia dinâmica e aberta, as opções de política econômica implicam que algum instrumento de política seja sacrificado.
- 2. É possível melhorar a política econômica através de credibilidade, anúncios prévios e compromissos públicos.
- 3. Não há um tipo de regime de câmbio "melhor". Há prós e contras em qualquer regime.
- 4. Opções de políticas, no entanto, devem se adequar ao estágio de desenvolvimento econômico.

Aula 3

Acesse o ambiente EAD e selecione a aula correspondente.



O acesso às aulas ocorre dentro do ambiente EAD para garantir que o conteúdo seja exclusivo a você.

Exercícios

AULA 3

1. Uma política monetária que consiga modificar níveis de renda na economia, sugere que essa economia:

A

Não depende da política cambial.

B

Adote uma política de câmbio ora flutuante, ora fixo.

C

Adote uma política de câmbio flutuante.

D

Adote uma política de câmbio fixo.

2. Suponha uma taxa de câmbio flutuante. Nesse caso, uma dentre as políticas macroeconômicas não terá efeitos sobre o nível de atividade. Assinale a alternativa correspondente:

A

Política Comercial.

B

Política Monetária.

C

Política Fiscal.

D

Política Cambial.

3. Na maior parte dos países, no início do século XXI, predominam as taxas de câmbio flutuantes. Assinale a alternativa correta:

A

Isso se deve ao grande fluxo de recursos no mercado internacional.

B

Isso se deve a uma opção de política fiscal.

C

Isso se deve ao pequeno fluxo de recursos no mercado internacional.

D

Isso se deve ao fato dos diferentes países possuírem um acordo.

Exercícios

AULA 3

Respostas: D, C, C.

4. Imagine uma situação na qual o risco país eleve-se para um determinado país:

A

A taxa cambial tenderia a se valorizar.

B

Em uma economia aberta, tenderia a não haver movimentos nos juros.

C

Em uma economia aberta, tenderia a haver redução dos juros.

D

Em uma economia aberta, tenderia a haver elevação dos juros.

5. Entre as desvantagens de uma excessiva desvalorização do câmbio, podemos assinalar:

A

A redução de tarifas comerciais.

B

A facilidade de comprar produtos do exterior.

C

Ausência de previsibilidade para os agentes econômicos.

D

Maior nível de gastos do governo.

CONCLUSÃO

Visualize rapidamente o conteúdo visto nas 3 aulas.



Aula 1

Teoria sobre a atuação do Banco Central no Sistema Financeiro Nacional.



Aula 2

Evidências e contexto da atuação do Banco Central no Brasil e no mundo.

+

As dificuldades monetárias e fiscais do Brasil como elementos de destruturação econômica.



Aula 3

As opções de política econômica em um contexto de globalização financeira e econômica.

AVALIAÇÃO

Veja as instruções para avaliação da disciplina.

Teste da Disciplina

Já está disponível no ambiente EAD o teste online dessa disciplina. O prazo para sua realização é de até **2 meses após o lançamento das aulas.**

Lembre-se que cada disciplina conta com uma avaliação online de múltipla escolha, na qual você deve obter uma nota mínima de 6.

Finanças, Investimentos e Banking